

NOME: FERNANDA LARA PEREIRA DE SOUZA

TÍTULO: PERFIL DOS HIPERTENSOS COM DIABETES ASSOCIADA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO SUL DE MINAS GERAIS: RESULTADOS PARCIAIS

AUTORES: JOSELY PINTO DE MOURA, FERNANDA LARA PEREIRA DE SOUZA, FERNANDA LARA PEREIRA DE SOUZA , MARIA LUIZA SADY PRATES , ELTON JUNIO SADY PRATES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: HIPERTENSÃO; DIABETES MELLITUS; FATORES DE RISCO; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de morbimortalidade, correspondendo a 63% das causas de morte no mundo. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2013), cerca de 30% da população brasileira autorrefere diagnóstico médico de hipertensão ou diabetes. Este estudo justifica-se pelos impactos socioeconômicos altíssimos das DCNT, visto sua associação com as doenças cardiovasculares e com a ocorrência de mortes prematuras. Objetivou-se traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes hipertensos com diabetes associada cadastrados em uma unidade da Estratégia de Saúde da Família do Sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal, descritivo e de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário em visitas domiciliares. Realizou-se o estudo conforme as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer consubstanciado número 2.836.757. A amostra foi de 20 sujeitos, sendo a 85 % idosos (idade média de 72,4 anos); 70% mulheres; 40% casados; 75% brancos; 70% possuem histórico familiar de hipertensão ou diabetes; 30% já possuem diagnóstico médico de doença cardiovascular; 85% não praticam atividade física regularmente; 60% possuem o ensino fundamental; 30% pertencem a segmentação econômica D, equivalem de dois a quatro salários mínimos. Entre os problemas de saúde relatados, destacam-se distúrbio do sono (50%); uso de medicamento antidepressivo (30%); ansiedade (65%); estresse (55%); autoavaliam seu estado de saúde como ruim (60%).